

mercado

PAINEL S.A. | Ricardo Balthazar (entrevista) painelsa@grupofolha.com.br

Apoio renovado

O governo federal renovou por dez anos seu contrato com a Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), organização social ligada a associações de vários segmentos da indústria que fomenta parcerias entre empresas privadas e instituições de pesquisa com recursos repassados pela União. Com o acordo, o governo se compromete a destinar R\$ 2,5 bilhões a projetos de inovação e desenvolvimento articulados pela organização com o setor privado até 2030.

GRÃO EM GRÃO Os recursos equivalem a investimentos anuais de R\$ 250 milhões em inovação. No ano passado, a Embrapii apoiou 224 projetos, no valor total de R\$ 205 milhões, dos quais R\$ 102 milhões repassados pela organização. O restante foi coberto com dinheiro das indústrias e das instituições de pesquisa.

BALANÇO Criada em 2013, a Embrapii recebeu R\$ 745 milhões nos primeiros sete anos e apoiou cerca de 1.400 projetos de inovação de mil empresas de diversos setores industriais. O novo contrato foi assinado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e as pastas da Economia, da Educação e da Saúde.

TOMADA A CBA (Companhia Brasileira de Alumínio) entregou 70 toneladas de alumínio para construção de estruturas de sustentação de painéis solares fotovoltaicos, que irão gerar energia limpa e renovável para comunidades isoladas do Pantanal em Mato Grosso do Sul que não têm acesso a eletricidade.

NO MAPA O projeto, desenvolvido pela Omexom, do Grupo Vinci Energies, tem como meta atender cerca de 5,000 habitantes de sete municípios: Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Porto Murtinho, Rio Verde de Mato Grosso. A previsão é que a instalação dos sistemas seja concluída em abril do ano que vem.

MEMÓRIA A Junta Comercial do Estado de São Paulo contratou a Prodesp, empresa de tecnologia do governo paulista, para digitalizar todo o seu acervo de documentos históricos de empresas registradas desde 1890, quando o órgão foi criado. Deverá ser digitalizadas em dois anos 104 milhões de páginas de documentos.

GAVETA Até o final deste ano, 30 milhões de páginas devem ficar disponíveis no site da Junta, incluindo fichas de abertura das empresas, contratos sociais e outros registros. O governo espera economizar R\$ 7 milhões em custos de armazenagem ao final do processo, quando o acervo deverá ser transferido para o Arquivo Público do Estado.

PRONTA ENTREGA O número de estabelecimentos que passaram a trabalhar com delivery aumentou no último ano em todo o país, mostra pesquisa nacional encomendada pela Vão Instituto Locomotiva. Antes da pandemia, 60% das empresas consultadas faziam entregas. Agora, são 89%. Mais de 300 estabelecimentos responderam à sondagem.

PARA FICAR Segundo o levantamento, as entregas passaram a representar a maior parte do faturamento de 56% dos estabelecimentos que trabalham com delivery. Mais empresas pretendem continuar trabalhando com entregas quando a pandemia terminar. Elas eram 81% no ano passado. Hoje, 90% pensam assim.

COMEÇAR DE NOVO Mercado de eventos recieja que as incertezas criadas pela nova variante do coronavírus aborem a retomada do setor. "Se for como no começo da pandemia, vai impactar o mercado como um todo", diz Marcelo Checon, dono da M&Co, que tem principalmente o cancelamento de festas de Réveillon.

PELA FOLIA A Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape) deve divulgar nos próximos dias uma carta aberta contra a decisão das prefeituras de várias cidades que cancelaram festas de Carnaval. Doreni Caramori Júnior, presidente da entidade, defende a manutenção das festas onde for possível seguir protocolos sanitários.

VIDARA Fornecedores de máscaras do tipo PFF2, que oferecem maior proteção contra o coronavírus e também são usadas como equipamentos de proteção individual por trabalhadores, preveem queda de 10% nas vendas neste ano, segundo a Animaseg, associação do setor.

NO SEU QUINTAL A expectativa das empresas é chegar ao fim do ano com 440 milhões de unidades vendidas. Segundo a entidade, o país tem capacidade para produzir 600 milhões de máscaras por ano, mas perde terreno para modelos importados. O governo reduziu o imposto para importação e proibiu a exportação dos produtos nacionais na pandemia.

Ritmo de aumento dos juros no Brasil é o maior entre 32 BCs

Continuação da pag. A15
"O Banco Central errou? O mercado errou junto. Todo o mundo errou. No mundo inteiro. Ninguém previu uma inflação desse jeito", afirma José Júlio Senna.

"Seria melhor começar a normalização de um patamar de juros mais alto, de 2,5% ou 3%, mas definitivamente não é isso que está fazendo a diferença", diz o economista, que destaca a piora no risco fiscal, que contribuiu para piorar as expectativas de inflação. José Márcio Camargo, da Genial Investimentos, diz que o BC brasileiro reconheceu mais rapidamente que havia reduzido os juros além de um patamar sustentável e começou a voltar com uma política monetária mais dura já em março deste ano. Naquele mesmo mês, Rússia e Turquia também reagiram, segundo os dados do BIS.

Ele afirma que a inflação atual não é apenas um choque de oferta. O aumento da demanda e a queda na oferta de bens geram pressões que devem

ser revertidas, também, pela ação da política monetária. O tamanho do aperto necessário vai depender da capacidade do governo federal de recuar a credibilidade abalada pela mudança no teto de gastos, o que ajudaria a reduzir a pressão gerada pelo câmbio. Deixar de perseguir a meta de inflação de 3,5% em 2022 para evitar uma desaceleração maior da atividade, segundo José Márcio, levará o Brasil a repetir a experiência do final do governo Dilma Rousseff (2011-2016), quando o país entrou em uma das piores recessões da história.

"Validar uma aceleração inflacionária e uma política fiscal expansionista, em um momento como esse, é contrariar uma recessão. O custo de uma política desse tipo é conhecido, é só olhar a história recente." Senna diz que o BC precisa controlar as expectativas, mas que um aperto exagerado terá um custo muito elevado para o crescimento e um ganho baixo em termos de inflação. Por exemplo, chegar

aos mais de 13% ao ano projetados na curva de juros para 2022, acima da projeção de 11,5% na pesquisa Focus com o mercado, reduziria a inflação em cerca de 0,20 ponto percentual.

Ele lembra que a taxa real de juros já está elevada, em um mundo em que taxas negativas ainda são predomnantes. Além disso, a economia já mostra sinais de estagnação e o Ibré prevê contração em 2022.

"Forçar a mão no juro agora seria ganhar pouco na inflação e perder muito na atividade." Apesar da expectativa de que o IPCA recue de aproximadamente 10% neste ano para cerca de 5% no próximo, o índice ainda ficará entre os três maiores globais, porém mais próximo de Índia e Rússia, segundo projeções coletadas pelo Banco Mundial.

O banco central dos EUA (Fed) e o Banco Central Europeu já prepararam a redução de estimulas, que nesses casos inclui a compra de ativos para injetar dinheiro na economia.



Forçar a mão no juro agora seria ganhar pouco na inflação e perder muito na atividade

José Júlio Senna pesquisador associado do FGV Ibre

Brasil lidera ritmo de alta de juros em 2021, com inflação entre as três maiores

	Juro (jan.21), em %	Juro (out.21), em %	Inflação, em %	Juro real, em %*
Argentina	38	38	52,11	-11,31
Turquia	17	16	19,89	3,46
Brasil	2	7,75	10,67	5,96
Rússia	4,25	7,5	7,4	4,77
México	4,25	4,75	6,24	2,08
Índia	4	4	4,4	-0,23
China	3,85	3,85	1,5	0,2
Indonésia	3,75	3,5	1,66	0,56
África do Sul	3,5	3,5	5,05	-0,05
Chile	0,5	2,75	6,03	0,46
Filipinas	2	2	4,6	-1,02
Colômbia	1,75	2	4,51	2,78
Hungria	0,6	1,8	6,5	-0,77
Malásia	1,75	1,75	2,2	0,17
Islândia	0,75	1,5	4,54	**
Peru	0,25	1,5	5,83	**
Romênia	11,25	1,5	7,9	**
República Tcheca	0,25	1,5	4,92	0,47
Arábia Saudita	1	1	0,82	**
Coreia do Sul	0,5	0,75	3,18	-0,59
Tailândia	0,5	0,5	2,38	-0,76
Polónia	0,1	0,5	6,8	-2,28
Nova Zelândia	0,25	0,5	4,9	-1,42
Hong Kong	0,5	0,5	2,8	-1,66
Noruega	0	0,25	3,53	**
Canadá	0,25	0,25	4,66	-1,2
EUA	0,13	0,13	6,22	-4,82
Austrália	0,1	0,1	3	-1,68
Reino Unido	0,1	0,1	2,9	-1,86
Israel	0,1	0,1	2,3	-1,55
Zona do Euro	0	0	3,4	**
Japão	-0,1	-0,1	0,2	-0,51

*Taxas de juros atuais descontadas a inflação projetada para os próximos 12 meses | **Valores não disponíveis
Fontes: BIS para taxas de juros, OCDE para inflação últimos 12 meses e Monetio e Infinity Asset Management para taxa de juros real

OCDE diminui previsão de crescimento do Brasil em 2022 de 2,3% para 1,4%

Douglas Gavras

CURITIBA A OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revisou nesta quarta (1º) as suas projeções para o PIB do Brasil em 2022, reduzindo fortemente as estimativas para o ano que vem, de 2,3% para 1,4%. Entre os principais fatores apontados para justificar a queda nas projeções, a entidade destaca o aumento maior esperado para os juros e a desaceleração da China.

As projeções da organização ainda são mais otimistas do que as de agentes do mercado, que já preveem um crescimento de 0,6% no PIB do ano que vem, de acordo com o mais recente Boletim Focus. Segundo a instituição, conhecida como "clubes de vacinados", a campanha de vacinação acelerou, e a atividade econômica, sustentada pelo consumo privado e pelo investimento, reiniciou a medida que as restrições de circulação foram reduzidas.

"As exportações se beneficiaram da recuperação global, no entanto, gargalos na oferta, menor poder de compra e taxas de juros mais altas desaceleraram o ritmo de recuperação. O mercado de trabalho está se recuperando com atraso, e o desemprego permanece acima dos níveis de antes da pandemia." A incerteza política no país e o aumento do risco fiscal também estão pesando sobre a taxa de câmbio, elevando a inflação, segundo a OCDE. Na avaliação da organização, o crescimento recuperará o impulso conforme a inflação cair e o mercado de trabalho se recuperar.

A OCDE também reforçou a necessidade da continuidade da agenda de reformas no país. "Para financiar políticas que aumentem o crescimento, mantendo uma posição fiscal sustentável, o governo precisa melhorar a eficiência dos gastos públicos." Para este ano, a OCDE também reduziu suas projeções

BALANÇA TEM DÉFICIT DE US\$ 1,3 BI, PIOR

NOVEMBRO EM 7 ANOS No mês passado, as exportações ficaram em US\$ 20,3 bilhões, alta de 23,2% pela média diária. As importações, por sua vez, saltaram 53,1%, para US\$ 21,6 bilhões. No acumulado de janeiro a novembro, o superávit é de US\$ 572 bilhões, ante saldo de US\$ 477 bilhões do mesmo período de 2020.

para a economia brasileira, agora projetando um crescimento de 5% — ante 5,2% na previsão anterior. Pelo Focus, a previsão de crescimento para o país é de 4,78%.

"Surigram desequilíbrios importantes", afirmou a organização com sede em Paris. Em relação ao crescimento global, a organização agora estima que deva atingir 5,6% neste ano — 0,1 ponto a menos em comparação com a estimativa de setembro — antes de se moderar para 4,5% em 2022 e 3,2% em 2023.

O relatório não tem estimativas sobre o surgimento da variante ômicron, detectada há poucos dias, mas a economista-chefe da OCDE, a francesa Laurence Boone, afirmou que "pode representar uma ameaça para a recuperação" da economia mundial. "Estamos preocupados com fato de que esta nova variante, ômicron, acrescenta incerteza ao clima já existente, o que pode representar uma ameaça para a recuperação."

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS Nov. em % ao mês. Mínimo Máximo
7,73 8,00 4,05 8,23

Cheque especial Empréstimo pessoal
Fonte: Procon SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência novembro
Autônomo, empregador e facultativo
Valor mín. R\$ 1.100,00 20% R\$ 220,00
Valor máx. R\$ 6.433,57 20% R\$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Dasas de casa de família, o empregador recolhe 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 16 nov.

MEI (Microempreendedor)

Valor mín. R\$ 1.100 5% R\$ 55,00

Assalariado Alíquota
Até R\$ 1.100 7,5%
De R\$ 1.100,00 a R\$ 2.203,48 9%
De R\$ 2.203,49 a R\$ 3.305,22 12%
De R\$ 3.305,23 a R\$ 6.433,57 14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 dez. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição.

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$ Alíquota, em % Isento
Até 1.903,98 0%
De 1.903,99 até 2.826,65 7,5%
De 2.826,66 até 3.751,05 15%
De 3.751,06 até 4.664,68 22,5%
Acima de 4.664,68 27,5%

Considerando o piso na capital | Grande SP

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
R\$ 1.296,32 Valor, em R\$
Empregado 116,66
Empregador 259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 1 dez. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.